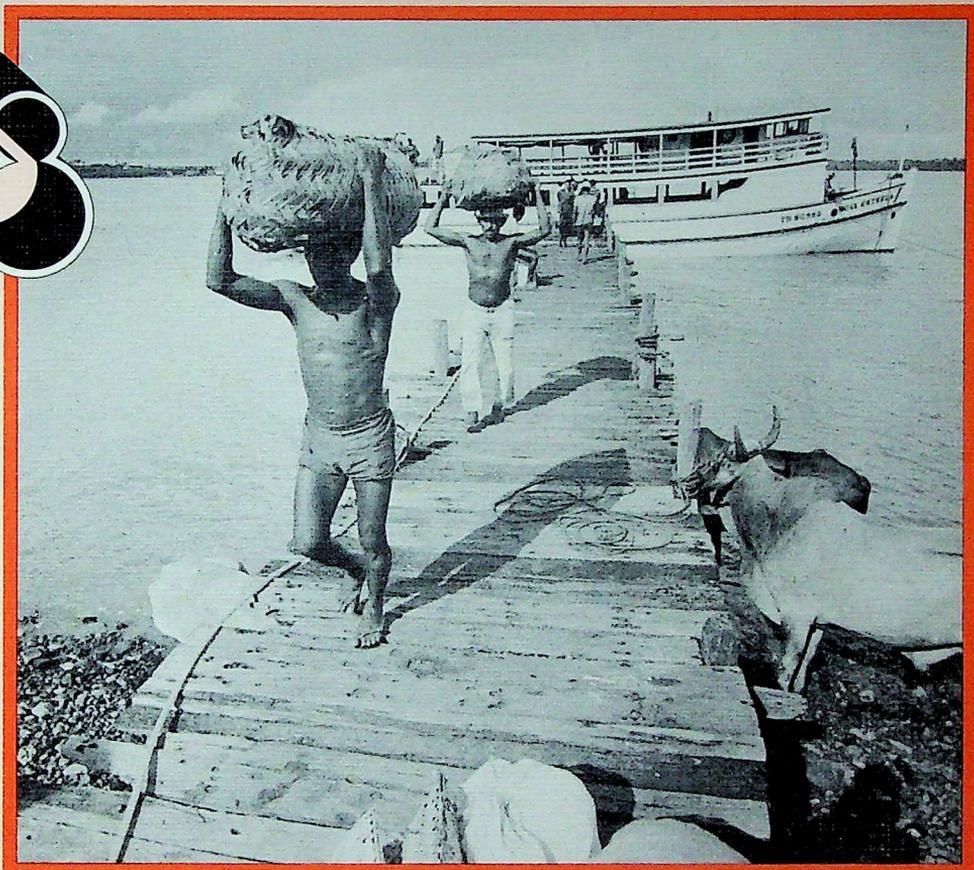
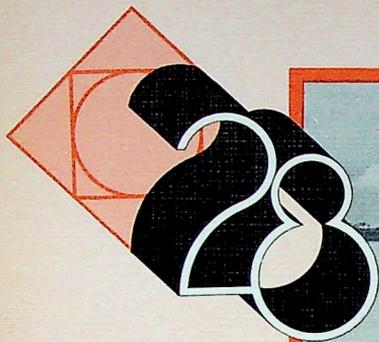


Projeto



VOLUME 8



Fumacê

Surgem das cinzas mãos solidárias

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBRAF
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura - MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

Fumacê

Surgem das cinzas mãos solidárias



Rio de Janeiro
1984

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

© 1984 — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral

Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070

Rio de Janeiro - RJ

Coordenação do Mobral no Maranhão

Rua Apicum, 109 — Centro — São Luís — MA

CEP 65000 — Tels.: (098) 222-4236 — 222-4095

Departamento de Comunicação

Produção Editorial

Planejamento e supervisão geral: Wilson Pinho; *Coordenação da edição:* José Carlos Martins; *Supervisão do texto:* Grátia Maria Domingues; *Texto:* Márcia Britto; *Preparação e revisão do texto:* Lília Zanetti Freire, Rita de Cassia Godoy e Wilson Pereira da Silva; *Fotografia:* Téo Nunes; *Produção gráfica e arte-final:* Alfredo Fontes; *Capa:* José Carlos Martins; *Fotocomposição:* Emílio Galatini Filho e Fernando Aquino do Nascimento.



Coleção Projeto 28

- 1 — Barreirinho, verde vale de brancas rendas
- 2 — Serra do Talhado, o barro vermelho da serra negra
- 3 — Povoado de Saúde, exemplo de espírito comunitário
- 4 — Areias de Vila União, uma esperança de vida
- 5 — Vila São Francisco, novos rumos para uma vida
- 6 — Bom Jardim, dez mulheres missionárias da saúde
- 7 — Tocaia, a espreita de um futuro
- 8 — Fumacê, surgem das cinzas mãos solidárias

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização)

981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização
Fumacê, surgem das cinzas mãos solidárias. Rio de Janeiro, 1984.
18p. ilust. 21cm (Coleção Projeto 28, 8)

Inclui anexo.

1. SÃO LUÍS-HISTÓRIA. 2. FUMACÊ-HISTÓRIA. 3. AÇÃO
COMUNITÁRIA. I. Série. II. Título.

84/12

CDU: 981(812.11)
CDD: 981.812

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Apresentação

Fumacê - em São Luís

Uma ilha, uma bela ilha,
para uns a "Ilha Rebelde",
para outros a "Ilha do Amor" — São

Lúis.

É na "Ilha do Amor" que se localiza a
velha cidade de São Luís, capital do

Estado do Maranhão,

fundada a 8 de setembro de 1612 pelo

francês Daniel

de La Touche, Senhor de La

Revardière, em honra

ao Rei da França Luís XIII.

São Luís, a terra das palmeiras,

terra das ladeiras, dos babaçuais,

de ruas estreitas e tortuosas que

abrigam belos sobradões

coloniais de fachadas coloridas pelos

azulejos oriundos

da França, Portugal e até da Bélgica,

é cidade acolhedora, musa

de grandes poetas.

Contrastando com esse cenário de arte

e poesia, a velha São Luís concentra

hoje, em suas periferias, um crescente

número de bairros caracterizados por

palafitas e casebres que proliferam, a

cada dia, ocasionados pelo êxodo

rural, pela ânsia, pela busca de

melhores dias na capital do estado.

Foi num desses bairros — o Anjo da

Guarda — que em 1979 a Coordenação

do Mobral, considerando as

características do bairro, planejou

implantar o Programa Diversificado de

Ação Comunitária — Prodac —, hoje

desativado enquanto programa. Ali

encontramos uma pequena

comunidade cognominada por ela

própria de Fumacê — do grande

fumaceiro proveniente da queimada

do mato abatido para construção de

novas casas, originou-se Fumacê —, seu nome de guerra, seu nome de

luta, seu nome de esperança. A comunidade de Fumacê que

integrava a União de Moradores do

Bairro do Anjo da Guarda nos dá um

exemplo do querer e do poder

associados, alicerçados na esperança

de ser, de ter, de participar da vida

social e política da velha São Luís. Impelida por grandes necessidades,

Fumacê, rapidamente, conquistou sua

autonomia. Era uma questão de

sobrevivência. Eles conseguiram, nós

apenas contribuímos, a força veio

deles. De um pequeno grupo comunitário aí

está Fumacê: um grupo forte e

resoluto na busca de seus ideais de

participação e de solução de seus

problemas. Fumacê ocupou seu

espaço! Da Associação Comunitária dos

Moradores do Fumacê falarão aqueles

que acreditaram, que confiaram na

força viva da comunidade, na

responsabilidade e no trabalho das

instituições que ali estiveram e ainda

continuam. Nesse trabalho-compromisso,

encontra-se caracterizada a ação

socioeducativa do Mobral. Acreditamos na força consciente e

ordenada da comunidade — aí está

Fumacê!

Com este documentário prestamos

nossa homenagem à comunidade de

Fumacê na pessoa de Seu Severo,

Evaristo, José Ribeiro, Julinha,

Conceição, Sérgio e Neuton. Que

possamos levar até outras

comunidades esse exemplo de fé, de

crédito e, sobretudo, esperança, na

conquista do bem-estar comunitário

pelo trabalho sério e produtivo que

somos capazes de realizar. Seremos

felizes à medida que

soubermos construir nossa felicidade.

Maria da Graça Oliveira

Coordenadora do Mobral no Maranhão

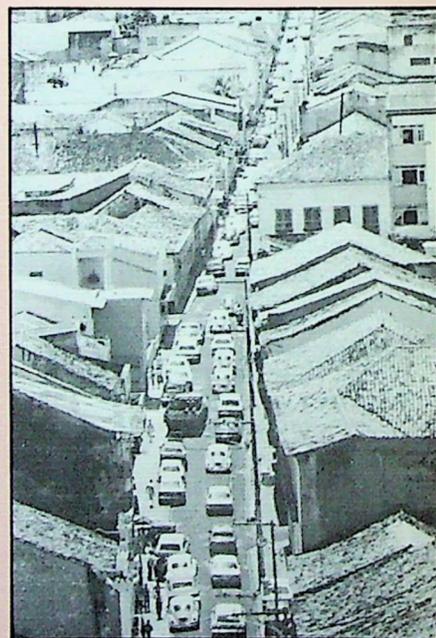
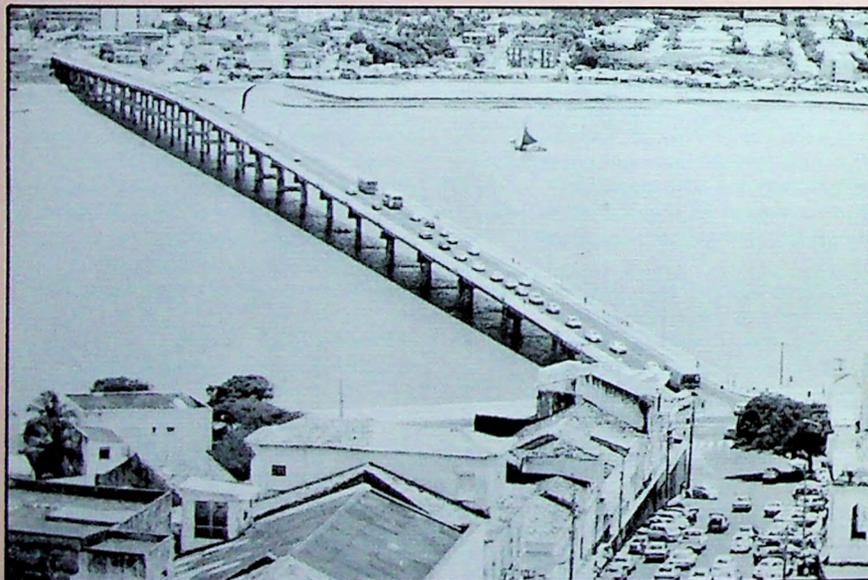
O cenário, São Luís

Casarões sólidos, imponentes. Sacadas de ferro, escadas de mármore. Fachadas de azulejos portugueses, franceses, delicados, coloridos. Ruelas estreitas e sinuosas. Ladeiras que descem ao encontro do mar. Colinas de telhados, sobrados coloniais denunciam o tempo e insinuam a história. Cais. Barcos partem, conduzindo homens e mulheres, simples, alegres, ruidosos. Velas coloridas regressam. No cais, músculos morenos oferecem

peixes de diversos tamanhos e matizes brilhantes. Estamos em São Luís, não há dúvida. Terra de contrastes, fusão das culturas européia, africana e indígena. Terra do bumba-meu-boi, com rara beleza plástica e uma das mais antigas manifestações folclóricas do Maranhão. Terra de personalidades ilustres, das letras, a Atenas brasileira. Mas, sobretudo, terra marcada por lutas. Sobre São Luís escreve seu filho Josué Montello: "E só eu sei a emoção que experimento quando, já deixando a barra, descortino a cidade a altear-se sobre suas colinas, para destacar a igreja de Santo Antonio, com o recorte singular de suas torres ameaçadas".

"Há uma cidade pitoresca, como toda cidade, com seus festejos populares, seus costumes, seu modo de ser e de viver. Mas há sobretudo em São Luís uma cidade que não abdicou de seu passado. Pelo contrário: há ali uma atmosfera do século XIX, e mesmo do século XVIII e XVII, associada à cidade contemporânea, que completa a São Luís antiga".

Contraste do histórico e do contemporâneo

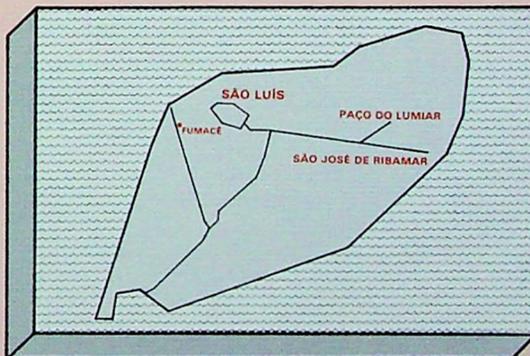
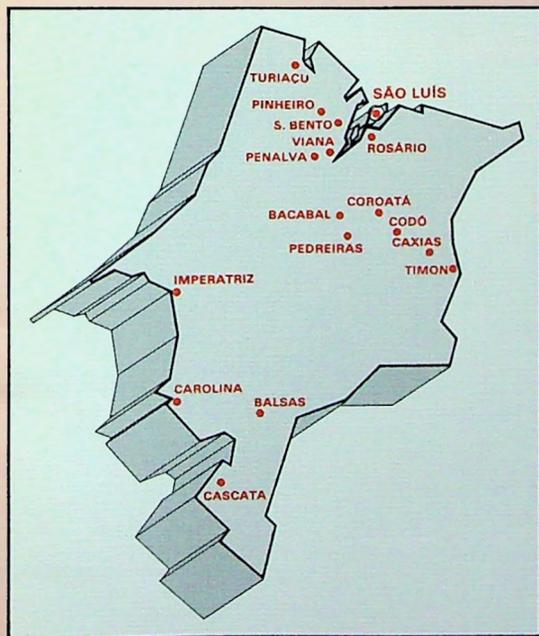


Maré baixa

À semelhança do que ocorre em todas as capitais brasileiras, São Luís é pressionada pelas migrações, tanto interna quanto de outros estados da região. Milhares de pessoas abandonam, todos os anos, a zona rural e seguem para a cidade, buscando melhores condições de vida, melhores empregos, uma esperança. Não encontrando lugar para morar, ao chegar na capital, as famílias, sempre numerosas, vão se instalando na periferia, criando uma aura de pobreza ao redor de São Luís. Banhada pelo mar e pelos rios Bacanga

e Anil, que abraçam a cidade, São Luís possui vastas áreas de mangues e pântanos. E é exatamente lá onde vai se fixar a população imigrante, em palafitas, feitas de palha ou barro, abrigando quase 1/6 da população. Os problemas resultantes dessa ocupação desordenada, carente de uma estrutura mínima de urbanismo, fizeram com que o Governo Estadual removesse, no período de 1968 a 1970, os favelados para uma área situada na outra margem do rio Bacanga, oposta à cidade. Após indenizar os proprietários da área, o governo dividiu o terreno em diversos lotes e alojou as famílias em casas de palha. Estava sendo criado um novo

bairro: Anjo da Guarda. Atualmente, Anjo da Guarda é um bairro enorme, onde moram cerca de 60 mil pessoas, vivendo ainda em condições precárias. Pois à medida que o bairro ia recebendo benefícios, mais gente ia chegando. São biscateiros, domésticas, carpinteiros, vendedores ambulantes, pequenos comerciantes, pedreiros, etc.



Fumacê pertence ao bairro Anjo da Guarda, na área oposta à São Luís antiga. No centro da cidade, cerca de mil construções em estilo colonial, retrato do apogeu da aristocracia rural, foram tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico.



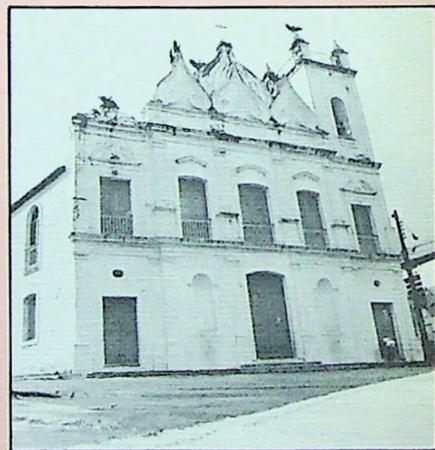
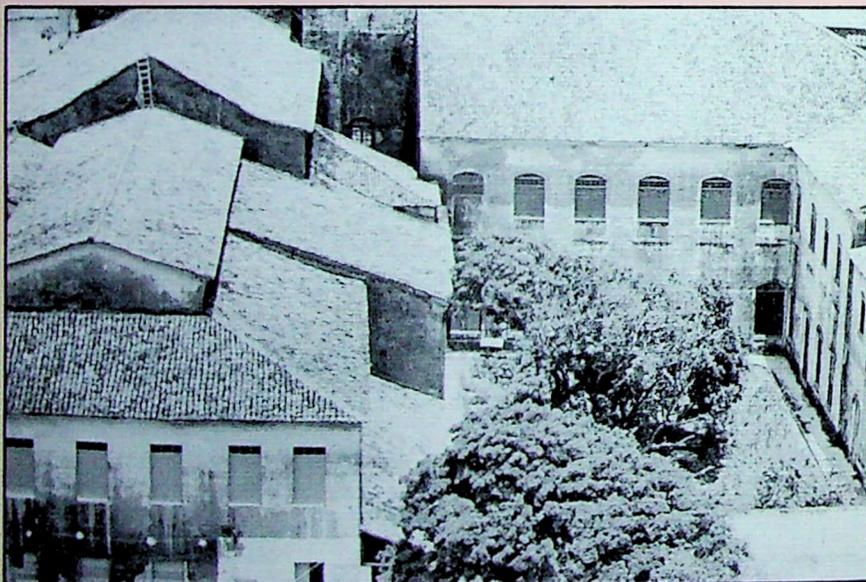
Maré cheia

Em 1979, dentro do Prodac, a Coordenação do Mobral no Maranhão, juntamente com o Projeto Rondon, criava a Operação Babaçu. Esta operação tinha por objetivo desenvolver um trabalho comunitário em bairros de periferia, fortalecendo os grupos já existentes ou incentivando a criação de novos, mobilizados em torno de problemas locais. Na ocasião, foram escolhidas duas localidades: Raposa, aldeia de pescadores, em sua maioria cearenses, no Município do Paço do Lumiar, e Anjo da Guarda, em São Luís.

Ao chegar ao Anjo da Guarda, a equipe do Mobral, composta por técnicos da Coordenação do Maranhão e liderada pelas técnicas Maria da Glória Castro Sá, do Mobral local, e Elizabeth Franco, da Administração Central, no Rio de Janeiro, procurou a União de Moradores do Anjo da Guarda. Em contato com o Presidente da União de Moradores, Isaías Caetano, a equipe conheceu o trabalho ali desenvolvido e as dificuldades encontradas. Em seguida, os técnicos expuseram a proposta do Mobral, que, com o Projeto Rondon, desejava atuar junto às populações carentes e, através da educação comunitária, favorecer a

promoção social. Devido à extensão do bairro e de seus problemas, o Presidente Isaías pretendia criar núcleos setoriais da União de Moradores do Anjo da Guarda. Após algumas pesquisas e andanças, a equipe chegou a uma das áreas mais pobres do bairro: Fumacê, distante 18 quilômetros de São Luís. O lugar era completamente isolado. Não havia acesso para a entrada de veículos, apenas uma ribanceira ligava Fumacê ao Anjo da Guarda. Lá, numa área abaixo do resto do bairro, moravam 1.228 pessoas, em casas de taipa e palha, distribuídas em ruelas lamacentas. O local estava definido: o

Na arquitetura, a harmonia de estilos



Cenário de arte e poesia, a velha São Luís abriga, além de belos sobradões coloniais, colinas de telhados, num marcante contraste de estilos.

Da anatomia da cidade destaca-se a Igreja de São José do Desterro, a mais antiga e a única do Brasil com traços em estilo bizantino.

trabalho seria desenvolvido no Fumacê.

Fumacê tem sua estória. Contam que na época da limpeza do terreno, através de queimadas, para a remoção das famílias, uma senhora que chegou da cidade, vendo aquela fumaça toda, correu para o escritório do técnico encarregado pela transferência, dizendo muito afliita:

— Dr. Abelardo, pelo amor de Deus, nos acuda. Tocaram fogo lá embaixo e é um fumacê doído!

A estória se espalhou e a localidade recebia seu nome definitivo.

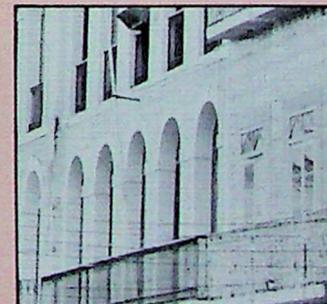
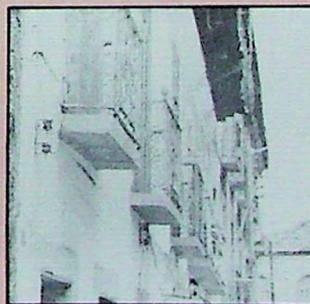
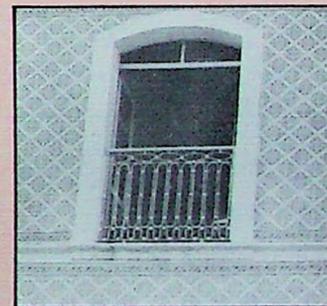
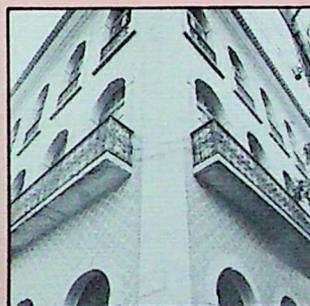
Educação, uma prática

À medida que o Mobral e o Projeto Rondon foram implantando o trabalho de ação comunitária, um grupo de pessoas, com os mesmos ideais e interesses, foi se organizando, passo a passo. Sempre com a preocupação de estimular a autonomia da comunidade e valorizar suas vivências, o Mobral começou a promover diversas reuniões com o grupo, quando foram sendo levantados os problemas e desejos do Fumacê. Numa reunião, o grupo decidiu que deveria ser feita uma

pesquisa para conhecer com precisão as dificuldades e anseios da população. No decorrer da aplicação do questionário, os moradores do Fumacê começavam a se conhecer, saber seus nomes, profissões, origens, quantos filhos e as angústias que afligiam seus vizinhos. Terminada a pesquisa, as sete pessoas que compunham o grupo foram à Coordenação do Mobral, onde, sob a orientação dos técnicos, os dados foram tabulados.

O resultado estava pronto: uma escola, esse era o maior desejo da comunidade, uma vez que a mais próxima ficava bem distante e não havia matrícula para todas as crianças.

A arte dos mestres europeus



Fumacê sempre se preocupou muito com sua infância.

Certa vez, numa reunião, alguém da comunidade sugeriu que o Prefeito de São Luís fosse convidado a visitar a localidade e conhecer de perto as dificuldades existentes. O Mobral facilitou esse contato e, no dia 1º de outubro de 1979, chegava ao Fumacê o Prefeito Mauro Fecury, juntamente com todo o seu Secretariado. Na ocasião, os moradores expuseram seus problemas principais: falta de escola, de água, de transporte e obstrução das ruas. Em seguida, começou a terraplanagem da estrada para melhorar o acesso ao lugar. O Prefeito tinha prometido enviar o material para

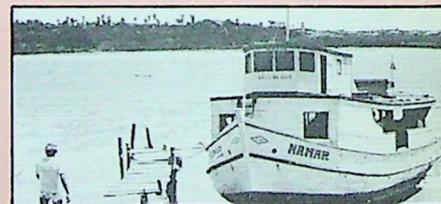
a construção da escolinha. Poucos dias após, barro, madeira, palha, telhas e material elétrico eram descarregados no Fumacê. A comunidade começou imediatamente a trabalhar em mutirão, erguendo a escola de seus filhos, pedra fundamental da união comunitária. Sobre esse trabalho, fala Seu Evaristo da Silva, um dos participantes:

— A construção da escolinha foi uma coisa muito bonita, com todos participando. Quando não vinha um pai de família, lá estavam duas ou três crianças dele, ajudando, carregando barro, dando força. Cada dia, tinha uma mãe fazendo a merenda para quem estava trabalhando.

O filhote de água

Na rústica casa, começaram a funcionar as quatro primeiras séries do 1º grau. A empolgação tomara conta de Fumacê, que, a partir de agora, assumia seu próprio destino. Com a primeira vitória, os moradores queriam avançar, conquistar novos êxitos. Através das constantes reuniões, viram que para chegar aonde pretendiam seria necessária uma maior organização. Wilson Pereira, um dos membros da "comissão de frente", retrata o sentimento do grupo:

Em São Luís, a vida converge para o mar



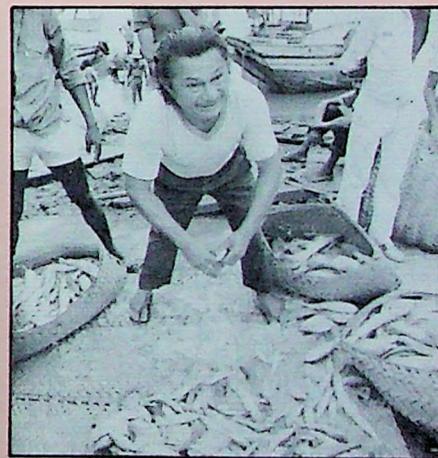
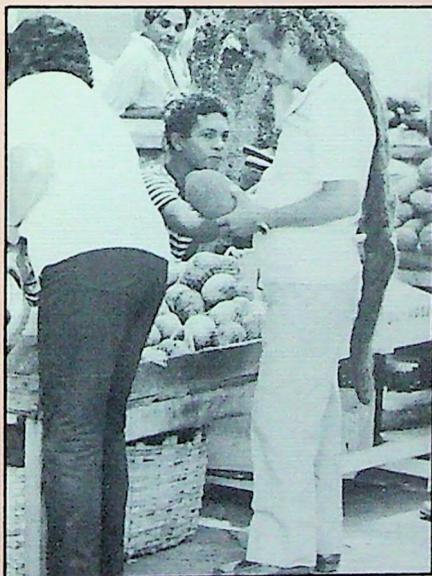
— A gente viu que, a partir da visita do Prefeito e da construção da escola, alguma coisa tinha que ser feita, não podíamos parar. A União dos Moradores do Anjo da Guarda não dava conta de resolver nossos problemas e os do resto do bairro. Então, no dia 15 de novembro de 1981, decidimos criar a nossa própria entidade, a Associação Comunitária dos Moradores do Fumacê. À assembléia de criação da associação estava presente, entre outros representantes de entidades convidadas, um Coronel do Exército, que, ao término da reunião, impressionado com o grau de conscientização manifestado por

aquelas pessoas simples e sofridas, disse-lhes uma frase que ainda hoje é um lema no Fumacê:

— Comparo esta comunidade a um filhote de águia que tenta lançar-se em seu primeiro vôo. Espero breve, muito breve, ver este filhote voando alto, tão alto quanto uma águia adulta. Procurada pelo grupo, a equipe do Mobral orientou-o sobre as responsabilidades de uma associação de moradores e as providências a serem tomadas para registrar juridicamente a entidade. O registro foi feito através da Assessoria Jurídica da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor — Febem —, que se prontificou a ajudar.

Para a presidência da Associação, a comunidade elegeu Severiano de Sousa Lima, ou simplesmente Seu Severo. Franzino, esguio, olhos grandes e brilhantes. Muito falante e convicto, Seu Severo representa, com fidelidade, a força e resistência daquele povo. Um eterno batalhador, já parteiro, enfermeiro leigo, já trabalhou como voluntário junto ao Comissariado do Juizado de Menores de São Luís, trabalha na Diretoria da Federação das Uniãoes de Moradores de Bairros e Entidades Similares do Maranhão — Fumbesma — e em uma escola no Anjo da Guarda. É pai de 15 filhos, tendo nove vivos.

A economia informal



Devido à pequena absorção do setor privado, grande parte da mão-de-obra local é empregada na administração pública e no

comércio. Feiras, barraquinhas, mercados e camelôs compõem a economia informal, elemento significativo da vida da cidade.

Consciência e união

O ano de 1982 mostrava-se promissor. Com o pleno funcionamento da Associação, a comunidade tornava-se mais unida e consciente de seus direitos e deveres. Como um processo natural, outros benefícios foram chegando ao Fumacê e, no dia 3 de fevereiro de 1982, era instalado um telefone público para a população, ampliando seus canais. Duas semanas mais tarde, um grande passo: foi assinada, pela Febem, a doação definitiva do terreno da Associação e escolinha.

Paciente e perseverante, Seu Severo sabia que, com o apoio da população, da Diretoria da Associação e de entidades, seu trabalho poderia ir mais longe.

Janeiro de 1983. Fumacê era invadida por uma grande alegria. Através de recursos da Secretaria de Obras Públicas, foi construído o prédio da sede da Associação Comunitária dos Moradores do Fumacê. Dias depois, era inaugurada também a nova escola, ampla, toda feita em alvenaria. Agora, uma escola completa, com quatro salas de aula, carteiras, armários, mesas, banheiros, bebedouro e uma máquina de escrever, tudo isso obtido com recursos do Programa de

Desenvolvimento de Ações Socioeducativas e Culturais - Periferia Urbana — Prodasec —, do Ministério da Educação e Cultura. Nesta nova escola começaram a funcionar as quatro primeiras séries do 1º grau em convênio com a Secretaria Municipal de Educação, e da 5ª à 8ª série, em convênio com o Centro Educacional do Maranhão — Cema —, ligado à Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa — Funtevê. Por solicitação da comunidade, o Mobral introduziu as suas ofertas educativas, instalando no Fumacê classes do Programa de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada. Nesta mesma época, a Associação Comunitária dos Moradores do

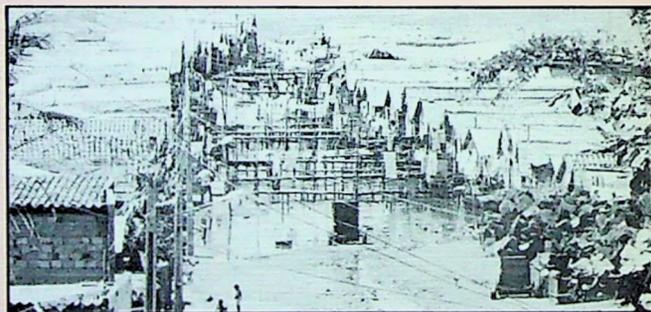
Retrato da periferia: palafitas



Na área dos mangues e pântanos, foi se instalando a

população migrante, vinda do interior. As palafitas abrigam cerca de 1/6 da

população, sem condições mínimas de saneamento e urbanização.

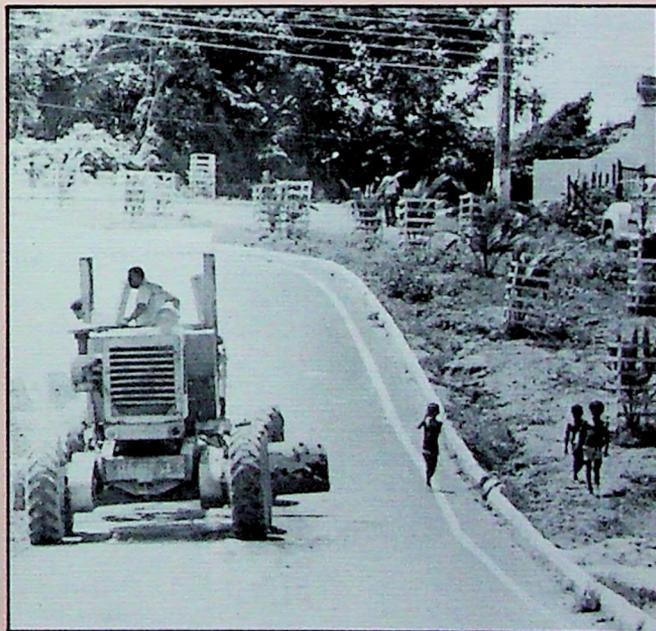
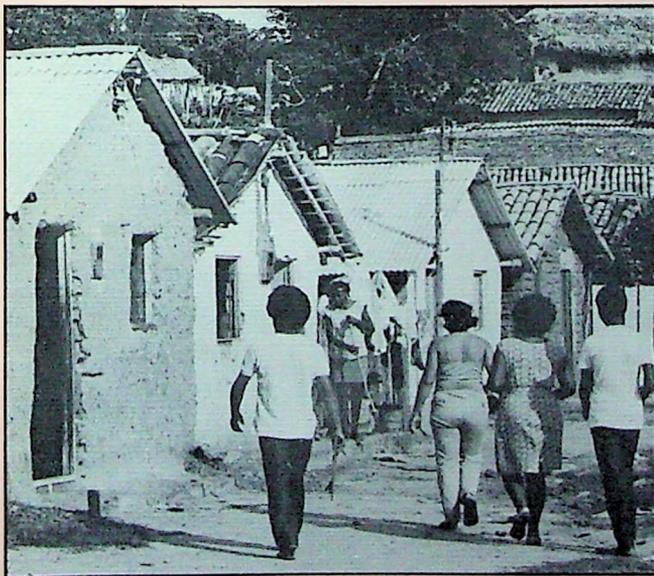


Fumacê recebia também uma caixa de correio. Diariamente, ao meio-dia, o carteiro passa por lá para coletar a correspondência, destinada a seus parentes e amigos distantes. O Mobral passou, nesta fase, a orientar a Associação de Moradores sobre os serviços oferecidos por outras entidades, como instrumento de articulação com outros órgãos, conjugando esforços no atendimento às populações carentes. Atualmente o trabalho do Mobral no Fumacê é acompanhado pela Comissão Municipal de São Luís. Na área de profissionalização, foram oferecidos, pela Legião Brasileira de Assistência — LBA —, os cursos de

bombeiro hidráulico, electricista instalador, corte e costura e primeiros socorros. O Mobral participou com os cursos de culinária, bordado à mão, pintura em tecido, tapeçaria, corte e costura, tricô e crochê, dentro do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Senac — colaborou com os cursos de cabeleireira, manicura e pedicura. Através da Secretaria Municipal de Saúde e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Senai —, foram oferecidos, respectivamente, os cursos de primeiros socorros e electricista instalador. Os cursos profissionalizantes ou

semiprofissionalizantes possibilitaram que muitos moradores obtivessem uma habilitação e trabalhassem nessas atividades, como é o caso de Antonia Fernandes Neto Pereira:
— Pela Associação, eu fiz os cursos de cabeleireira, manicura e pedicura. Pra mim, foi ótimo porque logo depois eu abri um salão de beleza na minha casa. A minha renda aumentou bastante; antes eu vivia só com o dinheiro do meu marido. Agora eu tenho o meu dinheirinho e colaboro nas despesas da casa.
Na área de saúde, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde, do Mobral, tendo Seu Severo como monitor, possibilitou a difusão de

Fumacê, uma nova caminhada

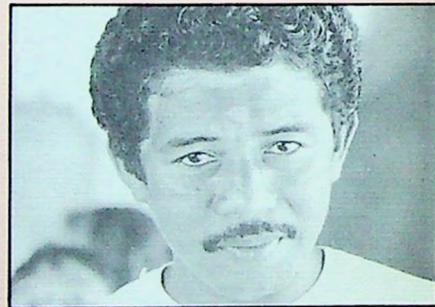


noções de higiene e prevenção de doenças, visando atingir principalmente as mães da comunidade. O Projeto Rondon realiza, todos os sábados, atendimento médico e odontológico, através de seus universitários, além de promover manhãs de lazer com a criançada. Periodicamente, Fumacê recebe uma unidade volante de saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, onde são oferecidos atendimento médico, odontológico e vacinação. Todo o trabalho desenvolvido pela comunidade do Fumacê não será esquecido. Seu Severo teve o cuidado de registrar em seu diário, durante esses anos, ao final de cada dia, todas

as etapas, lutas e vitórias de sua caminhada. Como um peregrino obstinado, chega, algumas vezes, a percorrer quatro ou cinco entidades em uma só tarde, em busca de novos benefícios para a sua gente. Ao seu lado, Dona Julinha, sua esposa. Forte presença, apesar de seus minguados quilos, Dona Julinha apóia incondicionalmente o trabalho do marido, mesmo quando é preciso ficar muito tempo longe da família. É também Coordenadora da Associação, fazendo um pouquinho de tudo. À noite, deixa os nove filhos e segue para a classe de alfabetização para ensinar seus companheiros. Dedicada e meiga, carrega consigo a esperança na

vida. Ela fala de seu trabalho: — Eu acho ser professora do Mobral muito importante. Antigamente, o pessoal vinha aqui em casa e dizia: “Ah, Dona Julinha, somos adultos e não fomos à escola. Precisamos de alguém que nos desenvolva, com paciência para nos ensinar, esperar a gente escrever”. E eu dizia: “Com esperança, a gente vai alcançar”. Ai chegou uma classe de alfabetização do Mobral aqui no Fumacê. Eu me sinto muito recompensada com o trabalho. Outro dia recebi uma carta de um ex-aluno que viajou para a Bahia, e que, quando começou, não sabia nem a letra a”.
31 de julho de 1983. Dia de festa. O

Autonomia de vôo



diário de Seu Severo registra a inauguração da avenida asfaltada que desce do Anjo da Guarda até a porta da Associação de Moradores. Com a chegada do asfalto, uma linha de ônibus passou a circular entre o Fumacê e o centro de São Luís, facilitando o acesso dos moradores ao local de trabalho, uma vez que o ponto de ônibus anterior ficava no Anjo da Guarda, a dois quilômetros. Na solenidade de inauguração, estiveram presentes o Governador de Estado, o Prefeito de São Luís, diversos Presidentes de Uniões de Moradores, além de autoridades municipais e representantes de órgãos públicos, que lá compareceram para prestigiar o

novo Fumacê. A águia, hoje adulta, descobriu o prazer de voar, de planar livre, de percorrer espaços. Com a crença de que estão semeando, em terreno fértil, os frutos para seus filhos, os moradores de Fumacê se empenham em novas lutas: a instalação de um posto médico, a construção de uma pequena igreja e de uma área de lazer, e a criação de um clube de mães e de jovens. O trabalho desenvolvido pela Associação Comunitária dos Moradores do Fumacê é respeitado em toda São Luís. Várias autoridades municipais, entidades e líderes comunitários conhecem e reconhecem

o esforço empreendido por aquele grupo de pessoas, anteriormente carentes e isoladas, e que hoje, tendo absorvido a essência da educação comunitária, transformam as verdades, que se fazem e refazem na história.

Prosseguir, uma certeza



Educação comunitária

O Mobral, desde sua criação, sempre acreditou na força comunitária. Órgão de execução municipal, sua ação educativa tem como base o envolvimento da comunidade, como agente de sua própria transformação e promoção social.

Os saberes de cada comunidade, sua experiência, potencialidades, necessidades de sobrevivência e forma de organização social estão presentes no ato de ensinar e aprender. Dessa forma, torna-se a educação

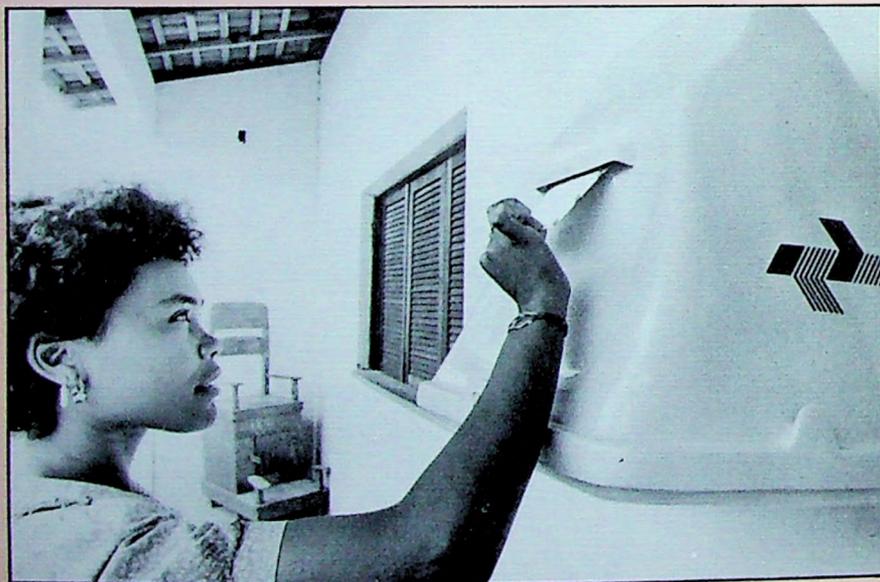
comunitária para o Mobral o principal componente da educação não-formal. Com essa abordagem junto à comunidade, valorizando os recursos locais, incentivando lideranças espontâneas e o processo de autogestão, foi implantado, em 1975, o Programa Diversificado de Ação Comunitária — Prodac. Desativado atualmente enquanto programa, a metodologia de ação comunitária continua presente nas ações do Mobral, seja através dos conteúdos e temas abordados e das discussões geradas sobre as dificuldades vividas no cotidiano dos alunos nas classes de alfabetização e educação integrada e outras ações educativas na área da

saúde, profissionalização, valorização cultural, seja através de participação da comunidade na indicação e no planejamento das ofertas da Fundação.

Fumacê torna-se um exemplo de comunidade que atingiu um nível de organização e participação, como tantas outras que buscam seus caminhos através da união e trabalho. Madura e com forte sentimento de identidade, a Associação dos Moradores relaciona-se com diversas entidades que possam lhe trazer benefícios, assimilando suas propostas e recursos e gerindo-os com autonomia.

Todos os moradores do Fumacê

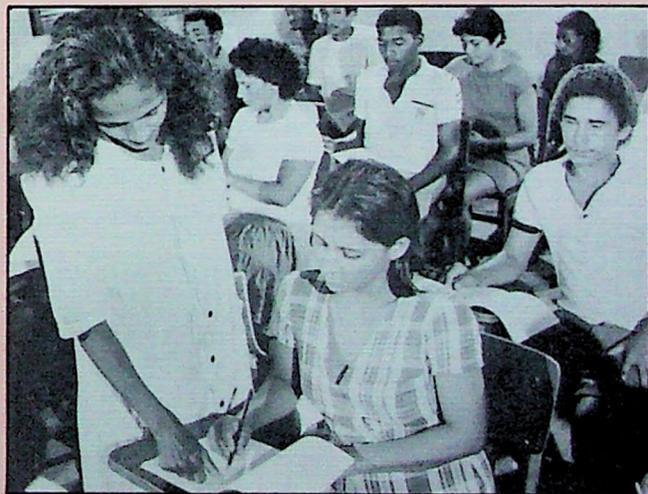
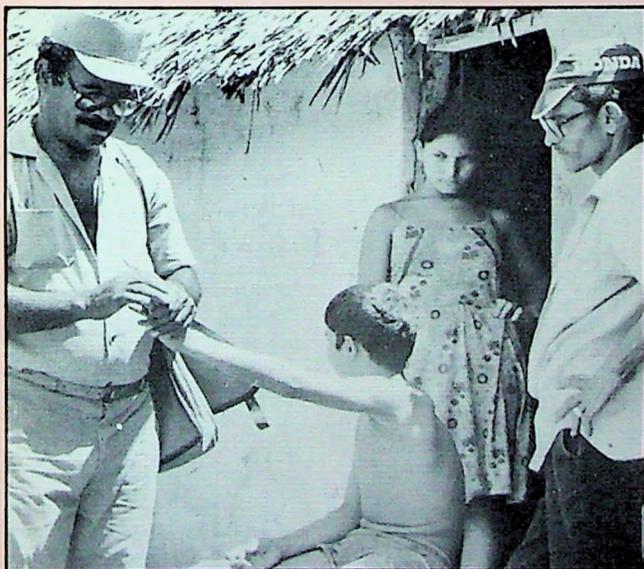
Comunicação, essência do trabalho comum



representam um povo incansável, fruto mestiço da força das raças, cuja capacidade de luta o poeta maranhense Bandeira Tribuzi homenageou nos versos *Louvação de São Luls*:

“Quero ouvir à noite tambores do Congo gemendo e cantando dores e saudades, a evocar martírios, lágrimas e açoites, que floriram claros sóis da liberdade”.

Exemplo do querer e do poder



Madura e com forte sentimento de identidade, Fumacê relaciona-se com diversas entidades, assimilando suas

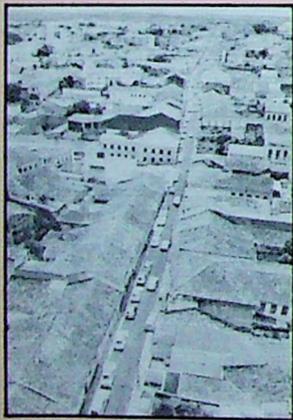
propostas e benefícios e gerindo-os com autonomia. O Mobral, através da metodologia de

educação comunitária, busca incentivar as lideranças e valorizar a cultura local.

Anexo

Localização

O Município de São Luís localiza-se na parte oeste da ilha do mesmo nome, no norte do Estado do Maranhão. Limita-se ao norte pelo Oceano Atlântico, a leste pelo Município de São José de Ribamar, a oeste pela Baía de São Marcos e ao sul pelo Estreito dos Mosquitos, ponto que separa a ilha do continente. Capital do Maranhão, São Luís possui uma área de 518 quilômetros quadrados, sendo banhada pelos rios Bacanga e Anil, verdadeiros braços de mar que percorrem a cidade. Dentro do território do município, existem pequenas ilhas, sendo as principais as ilhas de Boa Razão, Pequena, Tauá-Mirim e Tauá Redondo. Conta com diversificado tráfego rodoviário, que liga a cidade às principais capitais da região. São Luís é servida por duas ferrovias, sendo a mais antiga a que une a capital maranhense a Teresina, no Piauí. Possui ainda a ferrovia do Projeto Carajás, para transporte de minério, que desemboca na Baía de São Marcos.



Clima

O clima tropical apresenta-se quente e úmido, com temperaturas que oscilam entre 21 e 33 graus. É caracterizado por uma estação chuvosa de duração de seis meses, com a intensidade média pluviométrica anual em torno de 1.600 milímetros.

História

No início, havia apenas os índios Tupinambá. A costa maranhense era desprezada pelos portugueses que, de vez em quando, passavam pelo litoral para abastecer seus navios e extrair pau-brasil. Porém, em 1612, três navios franceses, com 500 soldados embarcados, penetraram na costa do Maranhão. Com a missão de garantir apoio da população nativa à instalação da França Equinocial, a expedição comandada por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, buscava concretizar a presença francesa no continente, após o fracasso de Villegaignon, no Rio de Janeiro. Erguem, em seguida, no alto de uma rocha, o Forte de São Luís, em homenagem ao Rei Luís XIII. Na defesa do forte, 20 canhões apontados para a entrada da Baía de São Marcos. No entanto, Portugal, ao tomar conhecimento da nova invasão francesa, enviou uma expedição para expulsar os estrangeiros, chefiada por Jerônimo de Albuquerque, com 500 homens, entre os quais 200 índios. As duas nações européias se enfrentaram na Batalha de Guaxemduba, quando saem vencedores os portugueses, apesar do apoio indígena dado aos franceses.



Após um tempo de trégua, convivendo franceses na ilha e portugueses no continente, Portugal decide expulsar definitivamente os invasores. O que foi feito em 1615. Com a preocupação de defender o território Norte, a Coroa Portuguesa cria, em 1621, a Capitania do Maranhão e Grão-Pará. Em 1641, os holandeses instalados em Pernambuco resolveram estender seu poderio e, em novembro, São Luís é invadida por 2 mil soldados, trazidos pela esquadra do Almirante Jan Corneliszoon Lichtard. Três anos após, os portugueses, mais uma vez, expulsam os invasores. Com a chegada dos colonos, começa a se desenvolver o cultivo da cana-de-açúcar, utilizando primeiro mão-de-obra nativa e, mais tarde, negra. A partir daí, houve o fortalecimento da aristocracia rural, baseada nas culturas de açúcar, arroz e algodão.

Folclore

Pela sólida colonização européia, visível na anatomia da cidade, pela forte presença da cultura negra, enraizada nos escravos africanos, pela

resistência nativa dos índios que povoavam essa terra, a fusão destas culturas gerou, como não podia deixar de ser, um folclore riquíssimo.

A mais famosa tradição folclórica do Maranhão, por sua exuberância e beleza, o bumba-meu-boi pode ser visto como uma crítica à opulência da aristocracia agrária da região, estando relacionado diretamente ao ciclo do gado. Auto popular do Norte e Nordeste do País, conta a estória de Pai Francisco, escravo negro, que retira a língua do boi preferido do patrão para satisfazer o desejo de Mãe Catirina, sua esposa grávida. Pai Francisco é descoberto e o senhor, dono da fazenda, diz que irá matá-lo se ele não lhe trouxer o boi com vida. A partir daí, são convocados os pajés, ou doutores, na tentativa de ressuscitar o boi morto. Através de magia, os pajés conseguem reviver o animal e salvar Pai Francisco. Segue-se uma grande euforia, quando todos cantam e dançam em louvor do boi. Com elementos indígenas, portugueses e africanos, o bumba-meu-boi maranhense, o mais rico e colorido do Brasil, possui três estilos (ou sotaques) diferentes: boi de matraca, em que o ritmo é marcado por tocos de madeira, as matracas; o boi-de-zabumba, onde é enfatizado o som dos tambores e zabumbas; e o boi-de-orquestra, com a presença de instrumentos de sopro (metais). No Maranhão, uma das danças que retêm em si traços africanos é o tambor de crioula, realizado em louvor a São Benedito, santo negro. Trazido pelos escravos do Congo e Angola, o tambor de crioula destaca-se pelas vibrantes formas de expressão corporal, apresentadas principalmente pelas mulheres. Dançado geralmente ao ar livre, sua coreografia é desenvolvida dentro de um círculo, ocupado de um lado pelas dançantes e de

outro pelos tocadores dos tambores. Entra na roda uma mulher de cada vez, que desenvolve seu estilo de dança até entrar a companhia para com ela "pungar". Pungar significa dar uma barrigada e um leve tocar de pernas. A integrante principal puxa o estribilho e a roda faz o coro. As dançantes vão se revezando numa festa cheia de graça e ritmo. Os instrumentos utilizados nessa manifestação folclórica são o tambor crivador (pequeno, com o som ligeiramente apudô), o socador (tambor médio, que marca o ritmo aos outros) e o grande ou rufador (o maior e mais grave de todos). Tambor de mina é a designação dada à celebração dos cultos africanos, onde entidades sobrenaturais são incorporadas ou cultuadas, ao som forte dos tambores, agogô e cabaça com rede de contas. Vestidas de branco, com colares coloridos, as mulheres dançam, em roda, sob ritmo cadenciado, e cantam em nagô em louvor às entidades.

Artesanato

Como em toda a região Norte e Nordeste, o artesanato do Maranhão é variado e representativo do modo de viver de seu povo. Devido à abundância da matéria-prima no estado, folhas de babaçu e buriti, o artesanato de palha é predominante. São cestas, tapetes, esteiras, almofadas, toalhas, bolsas, chapéus e muitos outros objetos. Merece destaque também o artesanato dos índios, proveniente das sete nações indígenas localizadas no estado. Mestres na arte plumária, confeccionam saias, cocares e adereços multicoloridos. Somam-se ainda as peças



utilitárias, a cerâmica, cestaria e o artesanato em madeira. As redes, introduzidas pelos índios e tipicamente nordestinas, são tecidas com fios, linhas ou fibra vegetal. Existem também objetos feitos de chifres de animais, de coco e de couro.

Arquitetura e Urbanismo

A arquitetura singular de São Luís é a sua marca registrada, pelo seu grande valor histórico e artístico. No centro, existem cerca de mil construções tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico. Os casarões coloniais revestidos de delicados azulejos revelam o bom-gosto dos mestres de séculos passados. São sobrados, mirantes, moradas-inteiras, meias-moradas e porta-e-janela. Morada-inteira é a casa cuja frente possui quatro janelas e uma porta, geralmente situada no centro da fachada. A meia-morada apresenta duas janelas e uma porta no meio da fachada. Já a porta-e-janela, como o nome diz, é composta por uma porta e uma janela.

Estão presentes outros componentes da arquitetura portuguesa, como o beiral, a platibanda, as sacadas de ferro e os portais de cantaria. No interior das casas, ainda podem-se encontrar, escondidos, ricos trabalhos de serralheria, lustres de cristal e o mármore europeu. As ruas sinuosas e ladeiras entrelaçadas ligam a parte mais alta da cidade (o centro) ao cais, no bairro da Praia Grande, área mais antiga e tombada pelo Patrimônio Histórico. Algumas ladeiras terminam em escadarias. Não raro as ruas de São Luís apresentam dois nomes, o antigo e o atual. Mas são conhecidos pela população os nomes antigos, mais simpáticos, como a Rua do Sol, da Paz, da Estrela, da Alegria, das Flores, do Alecrim, do Vira-Mundo, Beco do Quebra-Costas, etc. Das construções históricas, destaca-se o Edifício São Luís, com a maior fachada de azulejos da América Latina. Incendiado em 1969, foi completamente recuperado pela Caixa Econômica Federal, hoje ali instalada. Sede do Governo Estadual, o Palácio dos Leões, construído

em linhas neoclássicas, foi antigamente uma fortaleza de pau-a-pique, chamada pelos franceses de *Saint Louis* e, posteriormente, pelos portugueses, de São Felipe. Possui uma excelente pinacoteca e é considerado um dos palácios mais bonitos da região. Ao lado, está a Prefeitura Municipal, no Palácio de La Ravardière, anterior Casa da Câmara e Cadeia. Sua construção data de 1698, já tendo sofrido diversas reformas. A Cafua das Mercês é um prédio singular. Baixo e singelo, caracteriza-se por não possuir janelas, apenas frestas atravessam as sólidas paredes coloniais. Nela funcionava o mercado de escravos que, ao chegarem da África, eram lá depositados. Atualmente, foi transformada no Museu do Negro. Imponente e secular, a Fonte do Ribeirão foi erguida, em 1796, pelo Capitão General Dom Fernando Antonio de Noronha. Localizada entre ladeiras, é formada por um amplo pátio de cantaria e cercada por muros. Na parede mais alta, encontram-se cinco carrancas que jorram água do Ribeirão. No alto, a estátua de Netuno.



Religião



A população de São Luís é predominantemente católica, havendo, também, protestantes, espíritas e umbandistas. A parte histórica da cidade tem 10 igrejas católicas. A Igreja da Sé, antiga Nossa Senhora da Boa Morte, possui um altar-mor em estilo barroco, tombado pelo Patrimônio Histórico. Foi construído pelos jesuítas no final do século XVII, sendo elevada à Sé Catedral em 1762.

A Igreja de São José do Desterro é considerada a mais antiga de São Luís, tendo sido destruída, em 1641, pelos holandeses que invadiram a ilha. O negro José do Lé recolheu esmolas para reconstruir a igreja, concluída em 1863. É a única igreja no Brasil que apresenta traços em estilo bizantino.

A Igreja dos Remédios, com elementos góticos, data do século XIX.

Pelo seu magnífico painel de azulejos, a Igreja de Sant'Anna, do século XIX, representa uma bela amostra de nossa arte religiosa.

Letras

Com o apogeu das culturas de cana-de-açúcar, algodão e arroz e a intensificação do comércio, São Luís enriqueceu, enobreceu-se e intelectualizou-se. Na segunda metade do século XIX, com a sétima cidade do País, com uma população superior à de São Paulo.

Importante centro cultural durante o Império, chegou a ser denominada Atenas brasileira. Abrigados sob os telhados coloniais de São Luís, escreveram Graça Aranha, diplomata, bacharel em Direito, dramaturgo e romancista; Sotero dos Reis, professor, parlamentar, poeta e filólogo; Aluísio Azevedo, um dos principais autores da literatura realista brasileira; Josué Montello; Odylo Costa Filho; Bandeira Tribuzi; Ferreira Gullar; Catulo da Paixão Cearense; e muitos outros.

Comércio

Nas atividades econômicas, o setor terciário — comércio e



prestação de serviços — é predominante, empregando, segundo dados de 1980, 110 mil pessoas na ilha de São Luís. Os produtos mais exportados são óleo e torta de babaçu, cerveja e refrigerantes, sabão e velas. O município recebe de outras localidades principalmente tecidos, produtos farmacêuticos e ferragens.

Como nas demais capitais da região, o comércio informal está presente em São Luís. Inúmeras barraquinhas e tabuleiros vendem roupas, sapatos, utilitários de plástico, balas, etc. Vendedores ambulantes cruzam as ruas da cidade, oferecendo os mais variados produtos. Apesar do transporte rodoviário e ferroviário, parte dos produtos, hortaliças e frutas provenientes da baixada litorânea, no continente, chega a São Luís pelo mar, em pequenas embarcações. Esses barcos são os únicos capazes de penetrar na Baía de São Marcos, devido à oscilação da maré, que atinge 7,8 metros, e à obstrução causada pela areia depositada pelos leitos dos rios Anil e Bacanga. Os navios de maior porte utilizam o Porto de Itaqui,

recentemente construído para escoar o minério de Carajás. A insuficiência da atividade privada causa grande absorção de mão-de-obra no setor público. O censo de 1980 mostra 21% da população da Ilha de São Luís trabalhando na administração pública.

Indústria

São Luís possui um parque industrial reduzido, resumindo-se a unidades beneficiadoras da produção agrícola vinda do resto do estado. Destacam-se o beneficiamento do babaçu, de arroz e produção de sabões e rações para o gado. A desintegração da indústria têxtil, significativa no século passado, restringiu bastante a capacidade empregadora do setor secundário, que absorve hoje 13% da mão-de-obra local.

Bibliografia

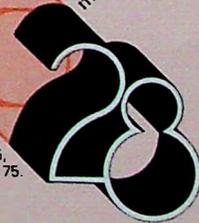
ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros: Grande Região Nordeste (O Meio-Norte). Rio de Janeiro, IBGE, 1957. v. 3

FERRETTI, Sérgio et alii. *Tambor de crioula*. Rio de Janeiro, Funarte, 1981. 60p. (Cadernos de Folclore, 31)

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sinopse preliminar do censo demográfico - Brasil: IX recenseamento geral do Brasil - 1980*. Rio de Janeiro, 1981. 93p. (v.1, t.1, n.º 1)

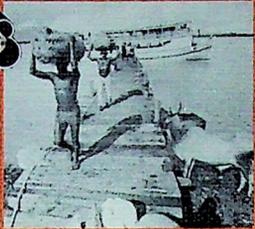
Projeto Fumacê
Surgem das cinzas
mãos solidárias

Esta obra foi composta e impressa pela
Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização — Mobral —, na Rua Francisco Manuel,
111/115 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
no segundo trimestre de 1984. Os textos foram compostos
pelo sistema de fotocomposição na família Univers 55,
corpo 10/11, e os títulos e subtítulos em Univers 75.





Projeto



VOLUME #
mobral **Fumacê**
Surgem das cinzas mãos solidárias

Esta publicação retrata mais um caso, dentre os muitíssimos existentes neste imenso Brasil, em que o Mobral age buscando seu principal objetivo, que é a educação continuada de adolescentes e adultos.

Através do Projeto 28, do qual faz parte esta publicação, pretende-se divulgar casos semelhantes a este aqui relatado, a fim de que outras comunidades e outros brasileiros se sensibilizem e ajam em busca da educação e do desenvolvimento cultural, de modo a participarem como sujeitos na reconstrução da sociedade.